



PROJETO VIVARTE, AS QUATRO LINGUAGENS DA ARTE

COORDENAÇÃO: MARISA GONZAGA

APLICAÇÃO: ESCOLA ESTADUAL ANTÔNIO VALARES

TERENOS, MS

APRESENTAÇÃO	3
JUSTIFICATIVA	3
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	3
BIBLIOGRAFIA.....	4
METODOLOGIA.	5
1° BIMESTRE: Meses de Fevereiro, março e abril.....	6
2° BIMESTRE: Maio, Junho, Julho.	8
3º BIMESTRE.....	9
4º BIMESTRE.....	12
AVALIAÇÃO DO PROJETO E DA PROFESSORA	17
Referências Bibliográficas	20



APRESENTAÇÃO

O Projeto Vivarte, as multiculturas e o carnaval, começou a ser construído na primeira jornada pedagógica em fevereiro de 2019 quando apresentamos a proposta de desenvolvimentos do projeto aos demais professores. Feito o convite aos professores da área de linguagens e tecnologias do ensino médio para participar juntos no desenvolvimento do projeto. Ficou resolvido que participariam fazendo contextualização de seus conteúdos ao tema. E na fase da avaliação das atividades seria considerada a participação do estudante e as produções na culminância do projeto. No decorrer do projeto apresentamos também as metas de aprendizagem na reunião da família na escola e finalmente aos alunos no início das aulas. O projeto VIVARTE e as quatro linguagens da arte inserido a partir de 2020 no projeto político pedagógico da escola Antônio Valadares situada na cidade de Terenos, MS.

JUSTIFICATIVA

O ponto de partida do projeto foi a necessidade de em 2019 promover a integração de diversas matrizes culturais presentes na realidade local e na escola através de expressões artísticas apresentadas por alunos do Ensino Médio da [E.E. Antônio Valadares](#). Considerando o protagonismo juvenil, através da fomentação de pesquisa sobre patrimônio material e imaterial conectados ao lugar onde vive e seus diversos saberes. Incentivando o sujeito a ser o principal agente da pesquisa, produção e execução do projeto estudando a temática, valoração de suas habilidades e de produções culturais locais. Propiciando a troca de diversas informações de maneira a promover o respeito por todas as manifestações artísticas pessoais, coletivas e de outros. O projeto VIVARTE em 2019 alcançou sua 16ª edição com enfoque nas questões carnavalescas, afro indígenas e das minorias e teve a participação de alunos, professores, pais e comunidade civil no geral.

Depoimentos sobre o projeto Vivarte: Clique [aqui](#).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Na apresentação do projeto aos diversos segmentos envolvidos, elencamos os seguintes objetivos:

- Promover a pesquisa considerando o uso de tecnologias como ferramenta de ligação entre culturas. Proporcionando aprendizagens e trocas de experiências.



- Mediar a participação do aluno de forma que todos encontrem no percurso da execução do projeto seu interesse de ação e sua maneira de contribuir para que a escola se torne um ponto de cultura constante.
- Incentivar a integração de diversas matrizes culturais presentes na realidade local através de expressões artísticas e de autoria dos alunos
- Usufruir das possibilidades culturais promovidas na escola através da troca, produção e demonstração de habilidades artísticas em suas diversas linguagens.
- Demonstrar a comunidade a importância da preservação e reconhecimento do espaço escolar, sabendo ser um lugar que promova a aprendizagem, integração, respeito e afetos do ser humano através do fomento da arte e da cultura.

BIBLIOGRAFIA.

Ao propor estudar cultura e diversidade, a impressão foi de que seria uma realidade distante da Terenos. Consideramos que o fato que contribui para esse pensamento é o de que na maioria das cidades do interior, não exista um incentivo ou reconhecimento de uma cultura genuína brasileira oriunda de nossas raízes indígenas e africanas. Porém na maioria destes lugares, é na escola que acontecem manifestações culturais, e sobre isso, concordamos com Clarissa Suzuki, que define muito bem essa condição.

Portanto, aponta-se a necessidade de explorar outras estratégias e saberes educativos que tratem da educação como cultura e da cultura como educação, para que os professores possam criar/experimentar novas pedagogias que promovam o necessário exercício da alteridade na prática da diversidade”.
([SUZUKI, Clarissa](#)) In Anais do 27º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 27º, 2018, São Paulo. p.3131-3143 3136)

Participar de cursos de capacitação e formação continuada ampliaram as perspectivas e ideias, e se fez fundamental para trazer o assunto sobre multiculturas ao ambiente escolar. Também o fato de entrar em contato com autores sobre esses assuntos e novas abordagens de ensino da arte, chegamos ao tema de 2019 no Projeto VIVARTE. Os autores que nos deram embasamento teórico foram: [Clarissa Suzuki](#) que estuda diretamente o ensino da arte em sala de aula através de uma abordagem decolonial, [Kambejele Munanga](#), referências na questão do racismo na sociedade brasileira. [Marco Antônio Bessa Oliveira](#), professor com abordagens sobre as questões decoloniais e cultura



sul mato-grossense. Ainda embasados em Paulo Freire, [Ana Mae Barbosa](#) e [Mirian Celeste Martins](#), que propõem um caminho para o ensino da arte através de alfabetização visual, pois, Segundo Ana Mae:

“Ensino da arte na escola tem como premissa o desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos para a leitura de uma construção estética pois o desenvolvimento artístico de uma sociedade está relacionado não apenas à produção de qualidade, mas também da alta capacidade de entendimento desta produção pelo público capaz de decodificar a obra ou o campo de sentido de arte...pois saber interpretar uma imagem está intimamente vinculado a este crescimento cultural” (Barbosa, 1998, p.32)

Experienciar uma outra forma de prática docente foi um grande diferencial no Projeto Vivarte, as multiculturas e o carnaval em sua importância ao contato em uma capacitação com a professora [Anamélia Bueno Buoro](#), que discorre sobre a temática Carnaval e embasou sua prática na metodologia desenvolvida pelo professor [Antoni Zabala](#), que propõe ser o aluno o principal agente de sua aprendizagem constituindo a pesquisa e os projetos, um caminho para a autonomia da construção do próprio conhecimento. Construir o projeto com a metodologia proposta por Zabala demonstra o quanto é importante propiciar ao aluno um ambiente que desenvolva neles o respeito à diversidade e a autonomia.

Ainda podemos afirmar segundo estudos que:

O autor expõe o valor das relações que se estabelecem entre os professores, os alunos e os conteúdos no processo ensino e aprendizagem. Comenta que essas se sobrepõem às sequências didáticas, visto que o professor e os alunos possuem certo grau de participação nesse processo, diferente do ensino tradicional, caracterizado pela transmissão/recepção e reprodução de conhecimentos disponível em: <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/rbce.PDF>

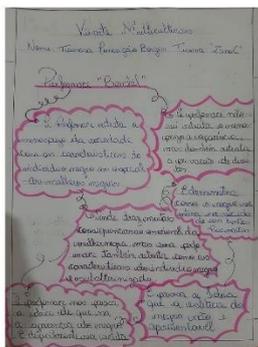
METODOLOGIA.

Todo o processo metodológico foi definido após uma avaliação diagnóstica de aprendizagem e o que se pretendia aprender. Por isso, a cada etapa concluída em sala de aula, foram realizadas rodas de conversas, o que deu a professora a percepção da aprendizagem. Na pesquisa de autoria as autoavaliações feitas em grupo, contribuíram para a construção de uma aprendizagem significativa. Embora a avaliação seja um processo inacabado que depende de diversos fatores, a relevância do processo não é o

produto final. O despertar para a liberdade de criação foi sempre voltado para a expansão e apropriação do *eu cultural* e interação com o outro. Preparando assim o estudante para um processo de valorização da sua identidade étnica racial e cultural e seu poder de atuação gerado na autoestima de alguém que se percebe ser sócio cultural e histórico de um determinado lugar. Certamente foi um dos pontos mais relevantes no processo, a busca pela identidade histórica particular e coletiva. Consideramos que o Projeto Vivarte, as multiculturas e o carnaval, atingiram suas metas de aprendizagem seguindo o seguinte planejamento:

1º BIMESTRE: Meses de Fevereiro, março e abril.

Desde o início ficou combinado com os alunos que usaríamos o celular para pesquisas inclusive em sala de aula. Organizamos as metas do bimestre na seguinte ordem: 1- Apresentação do tema. 2- Levantamentos das questões 3- Construção de hipóteses em rodas de conversas, verificação da aprendizagem e registros no caderno 3-



Registro do caderno de aluno.



Registro do caderno de aluno.



Registro do caderno de aluno.

Apresentação de seminário de avaliação. Por tratar-se de uma metodologia diferente a que os alunos estavam habituados, a Pesquisa de autoria, começamos a fomentar um seminário. Começamos a trabalhar o tema Multiculturas, primeiro trazendo para as aulas dinâmicas de leitura em grupo e apresentação de conclusões e registro de mapa conceitual referente ao assunto. Um dos recursos usados em sala de aula para trazer os assuntos foram vídeos. Usamos nestas aulas vídeos do professor [Eduardo Bueno](#). O primeiro explica [a história das favelas](#) e depois sobre [a história do carnaval](#).

Ao assistir esse [vídeo](#) em sala de aula começamos a criar hipóteses sobre o carnaval no Rio de Janeiro especificamente as escolas de samba contextualizadas com a história. Perguntei as turmas sobre quais assuntos gostariam de falar referente ao carnaval. Os principais temas estavam ligados às mulheres, as fantasias, a finalidade do carnaval e como eram as escolas de samba. Percebemos então que havíamos dado um passo importante. Havíamos despertado o interesse sobre o assunto. Ou talvez trazido á tona o que estava latente e não tinha espaço para ser expresso.

Em abril de 2019 em [roda de conversa](#) trouxe para a sala de aula dois vídeos para incentivar o interesse pela pesquisa. Através das conclusões em roda de conversa assistimos algumas manifestações artísticas que tratassem do assunto. Com a performance [Bombril](#) e a [História de mulheres negras no Brasil](#) da Youtuber [Free Winnie](#).

Finalizando o primeiro bimestre os alunos apresentaram suas primeiras pesquisas de autoria. As pesquisas foram apresentadas em grupos. A avaliação do primeiro bimestre foi realizada na disciplina de arte da professora Marisa, logo depois na semana do Projeto Semana da consciência negra com a professoras Cristina Alves da disciplina de História e as demais avaliações dos demais professores coube na culminância do projeto Vivarte 2019, as apresentações no [Centro Cultural Ramez Tebet](#). Nas fotos abaixo, podemos observar os o resultado da pesquisa de dois grupos.



O principal objetivo desses grupos foi demonstrar a força da mulher negra e a beleza das cores que envolvem a cultura afro, bem como as possibilidades criativas a partir de materiais recicláveis. (Depoimento: [Aluna Maria Luiza](#).) Outro grupo, alunos do 2º ano D uniram suas habilidades em desenho e grafite e propuseram um painel *Instagramável* reusando uma placa de MDF, trabalho intitulado “Me Representa”.



Apresentação do poema do aluno Geilson 1ºE, médio. Vestido criado no projeto para apresentação da vivacidade das cores e linguagens Afro.



2º BIMESTRE: Maio, Junho, Julho.

No segundo bimestre o objetivo principal era mediar a participação do aluno de forma que todos encontrassem no percurso da execução do projeto seu interesse de ação e pesquisa. No início das aulas fizemos uma revisão sobre o que tínhamos produzido no bimestre anterior e fizemos um registro das hipóteses embasado em alguns questionamentos:

- Porque o carnaval é importante para a cultura brasileira?
- Você se sente representado no carnaval das escolas de samba?
- O que você acha do carnaval?
- O carnaval gera emprego e renda?

Neste bimestre apresentei aos alunos letras de sambas enredo das escolas do grupo especial do Rio de Janeiro que tratavam sobre assuntos relacionados as questões levantadas até então. Por tratar-se de um assunto abordado de uma forma diferente, houve necessidade de sugerir alguns sambas. Porém deixamos os grupos livres caso quisessem pesquisar ou conhecer outros sambas. Foram eles; *Paraiso do Tuiuti* - [Meu Deus, Meu Deus, Está Extinta a Escravidão?](#), *Mangueira* - [Samba para ninar gente grande](#), *Imperatriz Leopoldinense* - [O clamor que vem da Floresta](#).

No final do 2º bimestre realizamos o seminário que intitulamos Pré-VIVARTE com a presença de colegas de outras turmas e dos pais, bem como a do coordenador e diretores da escola. Nessa etapa trabalhamos em conjunto com as professoras de língua portuguesa Angela Maria Ribeiro da Silva e Nayara Pael, que aproveitaram para desenvolver técnicas de escrita com as turmas, fazendo a revisão dos textos a serem apresentados e solicitando redações sobre temas multiculturas. A escolha pelo período inverso teve como finalidade atender o aluno para que o mesmo sentisse tranquilidade na hora de apresentar e não tivesse preocupação com o tempo de aula, contemplar os pais



com um horário para que pudessem assistir as apresentações dos filhos e finalmente a professora pudesse dar atenção exclusiva a cada grupo.

O pré Vivarte, teve duração de uma semana para atender as 12 turmas, geralmente três a quatro grupos por noite ou tarde conforme agendadas. Para finalizar a avaliação desta etapa, contamos com a participação efetiva do aluno. A somatória da nota foi feita da seguinte forma: Nota da professora mais nota do grupo dividido por dois ($P+G/2=NF$). Com a finalidade de tentar desconstruir uma ideia de que apenas um na relação aluno-professor, detém o poder de avaliar. Pois aquele que participou de toda a construção da pesquisa e da apresentação, sabe reconhecer o grau de participação do integrante do grupo, em contrapartida, o colega tem a oportunidade de explicar suas dificuldades, se as teve, para participar. Além de eles sentirem-se valorizados costumam ser muito honesto em seus pareceres. Esta forma de concluir as notas foi constante em todos os bimestres.



Grupo 3º ano médio, que demonstrou no seminário as fantasias e seus significados. E a liberdade de expressão e a alegria no carnaval. Foram avaliados também na disciplina de Química professora Leonice Favarão.

Links: Apresentação, Seminário. [Grupo 1](#), [Grupo 2](#), [Grupo 3](#) e [Grupo 4](#). [Apresentação](#) Seminário Pré-Vivarte e depoimento da aluna Celiane Valério.

Após as apresentações, como ocorreu em todos os momentos do projeto, uma roda de conversa entre alunos, professores, coordenação escolar e núcleo familiar.

Links: Declarações, [Professor Nelson e Professora Marisa Gonzaga](#) e [mãe de uma aluna do projeto](#).

3º BIMESTRE.

Para o terceiro bimestre, os objetivos a serem alcançados foram relacionados com ações que proporcionavam a participação do aluno, de forma que todos encontrassem no percurso da execução do projeto seu interesse de ação e sua maneira de contribuir, para que a escola se torne um ponto de cultura constante. Incentivar a integração de diversas matrizes culturais presentes na realidade local através de expressões artísticas e de autoria dos alunos para que todos possam vivenciar e usufruir das possibilidades culturais



promovidas na escola através da troca, produção e demonstração de habilidades artísticas em suas diversas linguagens. Para esse bimestre, as metas foram: 1. Elaboração de conclusões/ avaliação coletiva dos trabalhos realizados/ adesão do aluno para grupos das tarefas práticas e apresentações culturais 2-Revisão metodológica. 3-Auto avaliação do aluno nas aulas de arte.

Nestas etapas aconteceram ações que garantiram a participação de todos os alunos de alguma forma no projeto Vivarte, seja na organização, divulgação, logística, produção ou apresentações, para que o aluno se sentisse parte fundamental do projeto e de sua própria história e tenha convicção que ele é capaz de conduzir a criação e execução de uma ação cultural em seu meio ou de qualquer outro projeto que venha participar.

Cada aluno deveria escolher onde queria participar e entrar no grupo do aluno líder da ação, escolhido ou voluntário para desempenhar a função. Isso independe da turma, e ainda, podendo participar de mais de uma atividade. Por exemplo: Cantar e organizar o espaço. Apresentar o evento e atuar.

Formadas as equipes fizemos a primeira reunião para decidir onde, como e quando seria a culminância do evento. Nesta etapa participaram os líderes: Equipes de divulgação, cerimonialista, logística, curadoria, decoração, culinária, produção dos vestidos e apresentações culturais. Usamos o recurso do what's App para comunicação. Nesse momento atender a equipe de logística era fundamental, criar pontes para que ao usufruir das possibilidades culturais promovidas na escola através da troca, produção e demonstração de habilidades artísticas em suas diversas linguagens eles se sentissem produtores e ou artistas. Foi discutido como seria o espaço para apresentação, onde seriam instalados o som e a exposição dos quadros e fotos, passarela entre outros detalhes. Concluímos então que iríamos precisar de muitos cavaletes para expor os desenhos que passaram de cem unidades. Sem essas peças nossa exposição seria comprometida.

A equipe de logística foi formada por alunos principalmente da área rural que tinham um contato maior com serrotes, martelos, e de alunos que gostam desse tipo de trabalho. A matéria prima para construir as peças foram os bambus. As equipes se organizaram e fizeram parte dos cavaletes em aula de arte e no horário que ficavam na escola ociosos esperando o transporte para voltar para casa. E, naturalmente houve trocas de experiências na construção dos cavaletes.

Nas imagens podemos ver com destaque o trabalho artesanal e sugestivo que ficaram os cavaletes com bambus. Material comum em nossa comunidade e do qual os alunos muito se orgulharam. Ao refletirmos sobre o trabalho eles concluíram que descobriram uma possibilidade artística com o material.



Outro grupo que começou a trabalhar em sala de aula e nas horas vagas foi o grupo da divulgação fazendo a capa dos convites. As cores do carnaval eram o tema.

A equipe de divulgação, apresentou numa *live* da [Rádio comunitária Vitória FM](#) o projeto Vivarte 2019, junto com a produção e grêmio estudantil,



organizaram o concurso de desenhos para camisetas do VIVARTE. Lembrando que esta ação acontece desde de 2009. Geralmente a premiação consiste em os três primeiros lugares escolhidos pelos alunos e professores através de voto secreto recebam: Primeiro lugar, uma camiseta com seu desenho estampado, um banner e kit de arte. Segundo e terceiro lugares: banners e kits de arte. A premiação acontece no dia do evento. Em 2019, o aluno vencedor foi Felipe Silva do 1º ano A. As imagens demonstram na camiseta o desenho vencedor.



4º BIMESTRE

Já no 4º bimestre onde acontece a culminância do projeto Vivarte e os principais objetivos descritos no planejamento estão relacionados em expor, apresentar possibilidades culturais promovidas na escola através da troca, produção e demonstração de habilidades artísticas em suas diversas linguagens. E, demonstrar a comunidade a importância da preservação e reconhecimento do espaço escolar, sabendo ser um lugar que promova a aprendizagem, integração, respeito e afetos do ser humano através do fomento da arte e da cultura.

Nesta fase a equipe da curadoria já estava recolhendo os trabalhos de desenho, fotografia e pintura e catalogando com orientação da professora Dilmara afim de garantir a integridade dos trabalhos. Os desenhos tiveram diversas temáticas dentro da proposta de multiculturas. Questões como a preservação de patrimônio sugeridos com os desenhos dos carros *vintage* do Luan 1 ano F noturno, extensão cultural pluralista com os mangás e heróis da cultura japonesa de Lucas 4º ano e Felipe do médio, a religiosidade e homenagem a mulher de Maria Luiza 1 D, a fauna e flora pantaneira e o carnaval e mulher híbrida de Luiz Grote 1ºA, obra baseada na música de Caetano Veloso.

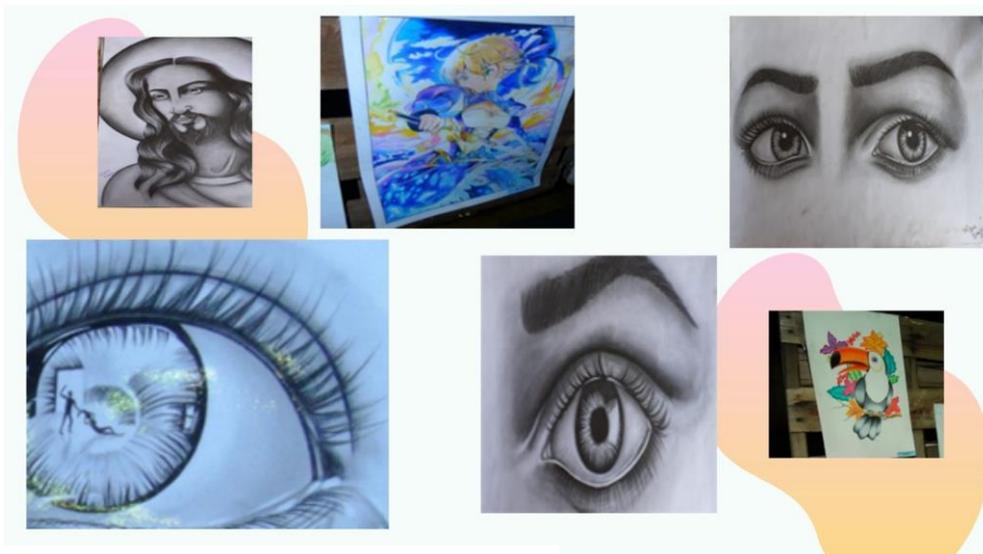
O encerramento do projeto aconteceu na noite de 08 de outubro de 2019 as 19:00 e desta vez foi realizado na quadra da escola pois o número de pessoas aguardado era maior que o que abrigava o anfiteatro Ramez Tebet. A apresentação foi da aluna Laiane Mota, 3º ano Médio que também integra o grupo Canto a quatro. O evento seguiu a proposta e contou com exposições dos trabalhos e atividades culturais, desfile de vestidos construídos com material reciclável relacionados a ideia das escolas de samba que reaproveitam materiais para fazer suas alegorias e fantasias e que em suas letras de samba

enredo trazem assuntos relacionados as questões multiculturais e danças. No desfile, que se tornou tradição na comunidade – outra descoberta do projeto, o fulgor pela moda – cada turma deveria apresentar um ou mais modelos de vestidos. E para incentivar a produção tínhamos uma mesa de jurados assim como acontece nas escolas de samba. A sala que pontuasse melhor nos quesitos de criatividade, originalidade, contextualização com o tema, seria convidada para um rodizio de pizza oferecido por um parceiro da cidade. Os vestidos foram confeccionados tendo como base o TNT e materiais recicláveis, filtros de café, caixas de leite, jornal, papel de presente, sacos de lixo e cartas de baralho.

Acreditamos que o fato desse material ter sido reaproveitado demonstrou o valor que temos que dar aos heróis de barracão que fazem o Brasil entrar para o ranking de maior espetáculo do planeta com o carnaval. Produzido por comunidades que vivem com dificuldade e de trabalho, que organizam suas vidas de forma a contribuir para que a história de resistência permaneça através do samba e do carnaval. Uma das mensagens é que a beleza da cultura e da história, bem como desse espetáculo, vincula-se ao sentimento de pertencimento inspirado nesse evento e magistralmente os alunos e comunidade percebem isso. E, a partir dessa percepção, o pensamento e a mudança de comportamento, fruto esse maior do Vivarte.

Algumas fotos do evento.





DANÇA

VESTIDO DE CARTAS DE BARALHOS

VESTIDO DE NOIVA DE CAIXA DE LEITE

VESTIDO DE CDS

VESTIDO DE FILTRO DE CAFÉ

No dia seguinte ao evento a exposição se manteve aberta para receber visitas de outras escolas. Esta ação é intitulada de *Vivartinho* e acontece em todas as edições desde 2010. Os alunos do ensino médio voluntariamente participaram com as crianças das turmas visitantes ministrando oficinas de arte. Em 2019 foram três ações destacadas.

1- **Oficina de desenho** com fundamental com os alunos cooperadores

apresentadas no evento. Os alunos do Ensino médio levaram a proposta sobre multiculturas para os alunos do

ensino fundamental e pediram para que eles produzissem desenhos com essa temática. Por tratar-se de alunos da própria escola essa ação do Vivartinho aconteceu no mês de setembro nas aulas de Arte da professora Marisa que atuou na mediação.



1. **Visita de outras escolas** e oficinas de história dos vestidos, desenhos e releituras e poesia. Aqui durante a visitação de outras escolas



os alunos do ensino médio fizeram oficinas explicando o sentido do projeto e aplicando atividades de desenhos para os mesmos. A turminha da professora Erica CEMEI Santa Ana também nos visitou. Conheceram as obras, os vestidos, criaram seus desenhos, e levaram para casa como lembrança.



OFICINA DE POESIA IMAGETICA



3- Vivartinho almoçando com arte.

A Escola Antonio Valadares atendia o ensino integral e a professora Silvia Gladys organizava a biblioteca e atividades de lazer no intervalo do almoço das crianças. As alunas Lorryne e Crislayne do 3 ano C foram voluntárias no projeto organizando a pesquisa sobre artistas que superaram suas dificuldades. A primeira apresentação foi na feira do conhecimento da escola e depois na culminancia do projeto VIVARTE 2019, pois era uma ação do projeto. As crianças explicaram sua

pesquisa vestidas com roupas de personagens e pintores da história os figurinos foram elaborados com a supervisão da professora Silvia e demais professoras e com as alunas voluntárias.



AVALIAÇÃO DO PROJETO E DA PROFESSORA

O ponto de partida do projeto foi a necessidade de em 2019 promover e a integração de diversas matrizes culturais presentes na realidade local e na escola através de expressões artísticas apresentadas por alunos do ensino médio da E.E. Antônio Valadares. Considerando o protagonismo juvenil, através da fomentação de pesquisa sobre patrimônio material e imaterial conectados ao lugar onde vive e seus diversos saberes. Incentivando o sujeito a ser o principal agente da pesquisa, produção e execução



do projeto estudando a temática valorização de suas habilidades e de produções culturais locais. Propiciando a troca de diversas informações de maneira a promover o respeito por todas as manifestações artísticas pessoais, coletivas e de outros.

O papel do professor de arte na escola é também social pois, acreditamos que o sentimento de pertença se enraíza a partir do momento em que o indivíduo se sente parte do contexto e sinta-se representado nele. Conservar um patrimônio vai além dos monumentos. Ao refletirmos sobre o trabalho eles descobriram possibilidades artística, material e uma visão econômica da arte e do carnaval. Dissipar a ideia da arte exposta apenas em museus é muito importante para a valorização da disciplina na escola, incentivar o sujeito a reconhecer-se como um fazedor de arte e cultura liberta e emancipa, mas também ensina respeito e tolerância a manifestações de outros. Importante ainda dizer que tratar a produção do aluno como algo único e com respeito ao expô-las desperta o sentimento de preservação e eleva a autoestima, pois, ele se vê representado e respeitado ao demonstrar suas ideias e conceitos.

Conduzir um trabalho onde a pesquisa partiu do aluno foi muito desafiador e ao mesmo tempo incrível pois, demonstra e prova o quão nossos jovens são potentes e capazes. Realizar um evento como o Vivarte desde sua idealização até a produção deixou implícita o quão é urgente ouvir o que o aluno e sua história tem a dizer. E isto foi demonstrado com excelência em todo decorrer do projeto. Considerando todos os aspectos, inclusive as naturais dificuldades do percurso, podemos dizer que nossos alunos vivenciaram as possibilidades estéticas e históricas do carnaval no Brasil. E um dos pontos mais relevantes na aprendizagem é que houve mudança de olhar, agora o aluno se vê no carnaval que parece tão distante. E respeita esta que é uma das manifestações culturais mais lindas e de resistência de um povo que tem a possibilidade de recontar sua história. Quanto à nossa aprendizagem podemos dizer que a principal foi acrescentar em nossa prática as ideias de Buoro e a metodologia de Zabala autores que conheci ao participar da capacitação *Aprendendo com arte*. Além da capacitação tivemos que estudar para realizar e aplicar a metodologia. Consideramos que a confiança no potencial do aluno saiu ainda mais fortalecida depois do Vivarte 2019. Concordando com a afirmação do mestre Paulo Freire que diz:

“Daí a necessidade de uma educação corajosa, que enfrentasse a discussão com o homem comum. De uma educação que levasse a uma nova postura diante dos problemas

do seu tempo e do seu espaço. A da intimidade com eles. À da pesquisa ao invés da mera, perigosa e enfadonha repetição de trechos e de afirmações desconectadas das suas condições mesmas de vida. A educação do Eu me maravilho, e não apenas do Eu fabrico. A vitalidade ao invés daquela que insiste na transmissão de ideia inertes”.(PAULO FREIRE, 2003 p.101)O engajamento e o envolvimento do aluno no projeto foi muito contundente. A aprendizagem sobre a cultura do lugar e a do outro ter entendimento que estão interligadas através dos temas e assuntos é um grande passo para a construção de uma sociedade mais tolerante e generosa. E essa construção pode acontecer através de uma educação patrimonial que envolva a cultura o respeito e a identidade étnico e racial de cada um. A escola é um lugar propício para fazer cultura pois abriga diferenças e pessoas potentes. Acreditar na educação emancipadora perpassa por uma convivência que estimule o jovem a perguntar, investigar, propor e aprender exercitando a cultura e a arte.

Ver avaliações dos alunos no link: [Link 1](#),

Documentário: [Vivarte, as quatro linguagens da arte](#).(2019)



Figura: Boneca idealizada e criada por alunos do projeto e professora Dilmara.



Referências Bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil. São Paulo: Saraiva, 1998.

BUORO, Anamélia Bueno- METODOLOGIA DE PROJETO na Prática Escolar = Ação Transformadora. Disponível em: . <aprendendocomarte.org.br/.../Módulo-5- Tecnologia-e- o ensino- da- Arte-2017>.

_____ & CUNHA, Fernanda Pereira (org.). Abordagem Triangular no Ensino das Artes Visuais. Culturas Visuais. São Paulo: Ed. Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Martins, Miriam Celeste – TEORIA E PRÁTICA DO ENSINO DE ARTE: A LINGUA DO MUNDO. Ed. FTD- São Paulo, 2009- 1º Edição.

MARTINS, Miriam Celeste. módulo 6 Arte e horizontes potenciais na escola contemporânea. Disponível em: . <aprendendocomarte.org.br/.../Módulo-1- Tecnologia-e- o ensino- da- Arte-2017>.

SUZUKI, Clarissa - RETORNAR AO PASSADO PARA RESSIGNIFICAR O PRESENTE E CONSTRUIR O FUTURO: DE-COLONIALIDADE NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2018/content/PDF/27encontro_SUZUKI_Clarissa.pdf

KABENGELE, Munanga. Algumas considerações sobre “raça”, ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos. Disponível em [raça - Revistas USP-www.revistas.usp.br > revusp > article > download](http://www.revistas.usp.br/revusp/article/download)

OLIVEIRA, Marcos Antônio Bessa. desCOLONIZAR BIOGEOGRAFIAS – ESTÉTICA BUGRESCA COMO OPÇÃO DESCOLONIAL DA ARTE. Disponível em Anais do XI Ciclo de Investigações PPGAV/UDESC – [descolonizar-file:///C:/Users/ml/Downloads/9474-30241-1-PB%20\(3\).pdf](http://file:///C:/Users/ml/Downloads/9474-30241-1-PB%20(3).pdf)

ZABALA. Antoni- [zabala-a-pratica-educativa - Ifmg](http://www.ifmg.edu.br/zabala-a-pratica-educativa) disponível em: [www.ifmg.edu.br > zabala-a-pratica-educativa.pdf > file](http://www.ifmg.edu.br/zabala-a-pratica-educativa.pdf)